

Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense: apuros sobre um campo negligenciado

Art in the Pedagogy courses of Baixada Fluminense: troubles about a neglected field

Massuel dos Reis Bernardi¹

Resumo

Como parte integrante da pesquisa de doutorado do autor, o presente artigo pretende investigar aspectos do ensino de Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense. A relevância da pesquisa consiste em tratar de um campo pouco explorado academicamente (MARTINS E LOMBARDI, 2015) em uma região alvo de diversas questões geográficas, políticas e curriculares (SOUZA E SOUZA, 2018). A metodologia utilizada na pesquisa, consiste numa abordagem de métodos mistos (CRESSWELL, 2007; VOSGERAU E ROMANOWSKI, 2014), com uma parte quantitativa sobre os cursos e disciplinas artísticas, e uma parte qualitativa sobre o lugar que as Artes ocupam nos currículos (MOREIRA, 2021; ARROYO, 2019). De acordo com as informações levantadas é possível debater sobre alguns apuros que o ensino de Arte vem enfrentando na formação de pedagogos da Baixada Fluminense. Como resultados, se percebem algumas carências que os cursos de Pedagogia investigados mostram sobre a formação artística dos professores pedagogos da região, e o quanto isso pode interferir no primeiro contato com as Artes que as crianças possam ter por meio desses pedagogos formados nesse contexto.

Palavras-chave: Artes. Pedagogia. Ensino de Arte.

Abstract

As a part of the author's doctoral research, this article intends to investigate aspects of Art teaching in Pedagogy courses in Baixada Fluminense. The relevance of the research consists to deal with a field that has been little explored academically (MARTINS E LOMBARDI, 2015) in a region targeted by several geographic, political and curricular issues (SOUZA E SOUZA, 2018). The methodology used in the research consists of a mixed methods approach (CRESSWELL, 2007; VOSGERAU AND ROMANOWSKI, 2014), with a quantitative part about artistic courses and disciplines, and a qualitative part about the place that the Arts occupy in the curricula (MOREIRA 2021; ARROYO, 2019). According to the information collected, it is possible to discuss some problems that the teaching of Art has been facing in the formation of pedagogues in the Baixada Fluminense. As a result, some shortcomings are perceived that the Pedagogy courses investigated show about the artistic formation of pedagogue in the region, and how much this can interfere in the first contact with the Arts that children may have through these pedagogues trained in this context.

Keywords: Arts. Pedagogy. Art teaching.

1

Doutorando em Educação (PUC-Rio); mestre em Artes (UFU); especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação (IFRJ); licenciado em Dança (UFRJ); ator (ETTeatro Martins Penna). Professor de Arte da SEEDUC/RJ. Integra os grupos de pesquisa PROFEX (PPGE/PUC-Rio) e GPAP (UPM-SP). Atua e tem experiência nas áreas de Arte e Educação, com ênfase em Dança e Teatro. É professor e pesquisador de Arte na formação docente da Baixada Fluminense. Esta pesquisa foi realizada com o apoio da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.



Introdução

O presente artigo contempla parte da pesquisa de doutorado em Educação, que vem sendo desenvolvida pelo autor. Busca-se apresentar um panorama de como e onde as Artes estão sendo abordadas nos cursos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior (IES) da Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro. Além do levantamento de quantas e quais são as universidades que possuem os cursos de Pedagogia na Baixada Fluminense, o estudo pretende identificar os cursos que oferecem disciplinas relacionadas às Artes e como elas estão sendo concebidas pelas matrizes curriculares. Pretende-se também debater sobre os currículos desenvolvidos nos cursos de Pedagogia investigados (MOREIRA, 2021; MOREIRA E CANDAU; 2007).

A problemática da pesquisa trata de identificar se há consonância curricular entre as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) a serem abordadas na educação básica, segundo a Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016). Esta lei inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro no componente curricular Arte por professores polivalentes² (PEDROSO et al., 2019). Nesse sentido, para que o pedagogo consiga ensinar todos os conteúdos inerentes a cada uma das áreas artísticas, a sua formação precisará de maior aprofundamento. Dessa forma se faz necessária uma busca pela expansão e reconhecimento das áreas artísticas negligenciadas historicamente no Brasil (BARBOSA, 2010). Se cada uma das linguagens artísticas mencionadas possuem um universo de possibilidades de trabalho na escola, busca-se entender como o pedagogo tem contato com a complexidade de ensinar Arte na Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF)?

Desse modo, mostra-se relevante uma pesquisa sobre como o pedagogo está sendo formado na Baixada Fluminense, a qual é uma região composta por 13 municípios próximos à região metropolitana, e, dentre diversas outras questões, necessita de qualificação profissional docente (SOUZA E SOUZA, 2018).

Isso revela que as políticas de formação docente em questão ficaram aquém do ideal, com sucessivas mudanças que não estabeleceram um

2

Termo usado pelos autores para designar os "professores polivalentes de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como tarefa prioritária e específica dos cursos de Pedagogia." (PEDROSO et al., 2019, p. 17)



Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

padrão minimamente consistente de preparação deste docente para fazer face aos problemas educacionais. Toda a luta pelos movimentos sociais desta região foi importante para que a Baixada Fluminense fosse agraciada com um *campus* universitário público federal, pois essa luta propagou as deficiências de formação docente que existem na rede de educação básica. Além da demanda de professores para atuarem na educação básica, pois em muitos lugares ainda existe essa carência, falta também qualificação para os docentes em atividade nas redes estaduais e municipais. (SOUZA E SOUZA, 2018, p. 189)

No caso do ensino de Arte na Pedagogia, há diversas questões a serem desvendadas, pois ainda é um campo pouco explorado no Brasil (MARTINS E LOMBARDI, 2015) e merece atenção, não só para atualização de dados, mas para que se reflita sobre a formação docente em Arte de quem irá trabalhar na EI e AIEF: o pedagogo.

Apesar do campo das Artes ser bastante estudado, problematizado e debatido pelos institutos e departamentos de Artes de diversas universidades, o recorte desse artigo aborda os cursos de Pedagogia como *locus* de investigação. Diferentemente dos departamentos e institutos de Artes, nos cursos de Pedagogia pode-se perceber uma abordagem pouco considerada na qualidade do fazer, mencionada por Dewey (2010).

A arte é uma qualidade do fazer e daquilo que é feito apenas externamente, portanto pode ser designada por um substantivo. Uma vez que adere à maneira e ao conteúdo do fazer, ela é adjetiva por natureza. Quando dizemos que jogar tênis, cantar, representar e uma multidão de outras atividades são artes usamos uma forma elíptica de dizer que existe algo de artístico *na realização* delas e que essa arte qualifica a tal ponto aquilo que é feito e criado que induz em quem as percebe atividades em que também existe arte. (DEWEY, 2010, p. 381, grifo no original)

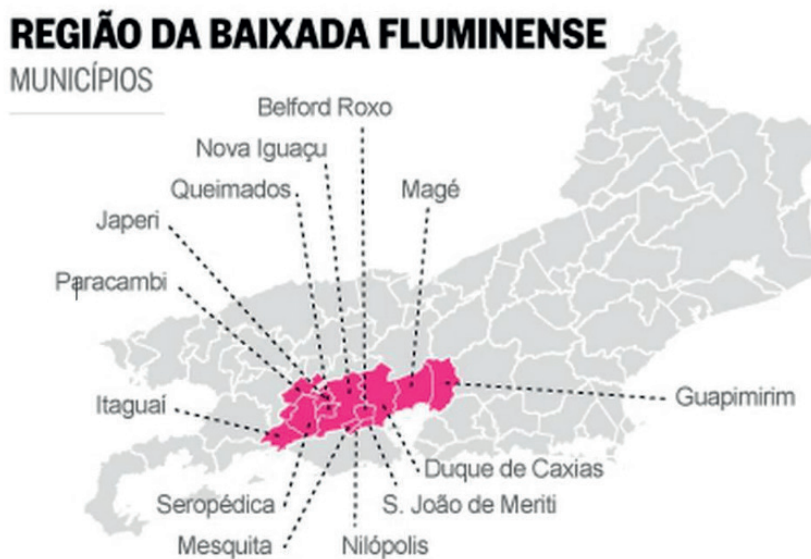


Nesse sentido, o campo artístico nesse artigo aborda a necessidade de um olhar atento à qualidade do fazer (DEWEY, 2010), que, muitas vezes, é pouco considerado pelos cursos de Pedagogia numa região como a Baixada Fluminense.

A região da Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense, local onde a pesquisa se desenvolve, é uma região que engloba 13 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, São João de Meriti, Seropédica e Queimados, conforme o mapa representado pela figura abaixo.

Figura 1 – Mapa representativo dos municípios da região da Baixada Fluminense.



Fonte: Guerreiro e Borja, (2021).

A escolha pela região se deu por apresentar aspectos geográficos, históricos, políticos e sociais específicos quando comparados à capital fluminense, ou mesmo outras regiões brasileiras.

A região da Baixada Fluminense tem cerca de 20% da população do estado do Rio de Janeiro³.

3

2.549.389 habitantes na Baixada Fluminense e 12.773.138 habitantes no Estado do Rio de Janeiro. (SOUZA E SOUZA, 2018, p. 180)

Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

Apesar de um grande percentual da população ainda ocupar postos de trabalho na cidade do Rio de Janeiro, a região possui um dos maiores centros comerciais do estado e concentração de algumas indústrias, como a de cosméticos, por exemplo. Entretanto, apesar do elevado desempenho econômico, os baixos índices sociais e educacionais são uma marca negativa da Baixada Fluminense. Os índices sociais mostravam, no final do Século XX, que a região estava distante das taxas aceitáveis de desenvolvimento humano. E, nesse caso, seria um erro associar desenvolvimento econômico com desenvolvimento social numa relação única, pois, mesmo com os melhores índices de desenvolvimento econômico. (SOUZA E SOUZA, 2018, p. 179-180)

Segundo os autores, apesar do elevado desempenho econômico da região, o desenvolvimento humano é uma marca negativa da Baixada Fluminense. Os autores também apontam que as políticas de formação de professores são precárias, e estão longe do ideal, com sucessivas mudanças que não vêm estabelecendo “um padrão minimamente consistente de preparação deste docente para fazer face aos problemas educacionais.” (SOUZA E SOUZA, 2018, p. 189). Por isso, a região merece atenção sobre os aspectos levantados, pois eles adentram as paredes das IES, e, como preveem as DCN, aspectos como “a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas” (BRASIL, 2006, p. 3). E esses elementos podem ser possíveis com as Artes saindo dos cursos de Pedagogia e chegando às escolas, como um possível meio de avançar em seu processo de civilização, (MENDES, 2016) e reversão desse quadro.

Questões em torno de um campo em apuros

As questões que vêm norteando a pesquisa desvelam alguns apuros sobre o campo. Essa consideração se configura como apuros no



Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

sentido de mencionar um efeito de urgência, isto é, atribuindo-se a esses apuros uma complexidade de algumas dificuldades, problemas, impasses, contrariedades, adversidades, tribulações, privações, crises, agruras, provações. Esses apuros podem ser lidos pela necessidade de se observar quais as dimensões artísticas que se encontram no interior do contexto dos cursos de Pedagogia de uma região como a Baixada Fluminense. Como um estado que está *em apuros*. Isto é, merece investigação pela urgência em entender como os processos artísticos dentro dos cursos de Pedagogia se entremeiam ao contexto específico da Baixada Fluminense. Uma vez que muitas crianças terão o seu primeiro contato com Arte na escola (MARTINS E LOMBARDI, 2015), o campo se mostra em apuros, pois há uma precarização e negligência do componente curricular Arte nas disputas curriculares através dos tempos (BARBOSA, 2010; ARROYO, 2019). Frente a esses apuros, cabe questionar: os cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense preparam professores para atuar no componente curricular Arte na EI e AIEF? Quantas e quais são as universidades que possuem os cursos de Pedagogia na Baixada Fluminense? Esses cursos são presenciais, ou à distância (EAD)? Que disciplinas estão sendo o enfoque da formação artística desses profissionais? Quais elementos podem ser extraídos pela (não)identificação de disciplinas artísticas nos currículos (MOREIRA, 2021; ARROYO, 2019)?

Considerando que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em vigor para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), dentre outros componentes curriculares,

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: [...] VI – ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, **Artes**, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; [...] i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, **Artes**, Educação Física. (BRASIL, 2006, p. 1-3, grifo nosso)



Se as DCN para os cursos de Pedagogia estão prevendo isso, o que se observa é uma sobrecarga em relação aos pedagogos de cumprir não só o que prevê as próprias DCN, como a Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016), relativa às Artes. Essa problemática considera, portanto, o ensino de todos os componentes curriculares mencionados pelas DCN (BRASIL, 2006) mais as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) previstas pela Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016).

O caminho metodológico vem sendo traçado através de uma pesquisa de métodos mistos (CRESWELL, 2007; VOSGERAU E ROMANOWSKI, 2014), provida de uma parte quantitativa e outra qualitativa. Na abordagem quantitativa está compreendido o levantamento de quantos cursos e quantas disciplinas de cada curso possuem o ensino de Arte dentre os 13 municípios da região investigada. Os dados da parte quantitativa foram coletados em duas bases de dados: Censo da Educação Superior (CenSup) de 2017 e 2018⁴ e no site do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC).

Sob a abordagem qualitativa, considera-se a relevância de se pensar como os currículos (MOREIRA, 2021), e as metodologia para o ensino artístico (BARBOSA, 2010) nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense merecem atenção frente aos apuros mencionados. Nesse sentido, as matrizes curriculares; as cargas horárias; as ementas das disciplinas contribuem para conclusões sobre o ensino de Arte na região.

Nesse bojo, o ensino de Arte deve ser considerado importante, pois existe um

[...] valor da arte para a humanidade desde o seu aparecimento, atribuindo a ela, também, o fator de desenvolvimento humano, já que, *devido à arte, o ser humano caminhou no seu processo de civilização, tendo participação ativa nesse percurso. A arte, também, é um meio de entendimento do homem consigo si próprio, com o outro e com o meio em que vive. [...] o ensino de arte na formação do pedagogo pode também possibilitar que ele desenvolva condições teóricas e metodológicas para que se constituía como apreciador e seja capaz de mediar aprendizagens de forma*

4

Dados mais recentes disponibilizados pela base de dados no momento da realização da pesquisa.



consistente, além de contribuir para o enriquecimento de sua formação humana, o que favoreceria a expressão criadora do ser humano. Em relação ao ensino da arte no sistema escolar, torna-se necessário uma análise da legislação e uma contextualização históricas. (MENDES, 2016, p. 156-157, grifo nosso)

As palavras da autora reforçam e sintetizam a necessidade da Arte na formação de professores e pedagogos, e essa complexidade reside em apuros justamente por estar distante do ideal, no contexto da Baixada Fluminense, como mostram os dados a seguir.

Resultados

Como primeiros resultados, já é possível constatar que a Arte nos currículos dos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense ainda ocupa um lugar muito pequeno.

De acordo com os dados do CenSup e do e-MEC, o número de cursos de Pedagogia em atividade e com vagas autorizadas⁵ encontrados nos 13 municípios da Baixada Fluminense totalizou 113. Desse total, 103 são na modalidade EAD e 10 presenciais, conforme descritos nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Distribuição das IES que oferecem curso de Pedagogia por município da Baixada Fluminense na modalidade presencial em atividade que possuíam vagas autorizadas.

Município	IES*	Esfera administrativa	Quantidade de cursos
BELFORD ROXO	PRIV1	Privada	1
DUQUE DE CAXIAS	PRIV2	Privada	1
	PÚBL1	Pública Estadual	1
	PRIV3	Privada	1
NOVA IGUAÇU	PÚBL2	Pública Federal	1
	PRIV5	Privada	1
	PRIV6	Privada	1

5

Foram desconsiderados os cursos que não constavam como "em atividade" ou que diziam não possuir "vagas autorizadas" nas duas bases de dados. Esse descarte foi feito por não serem um número significativo de cursos, e por apresentarem divergências entre as duas bases de dados consultadas.

Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
 apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

QUEIMADOS	PRIV7	Privada	1
SEROPÉDICA	PÚBL3	Pública Federal	1
SÃO JOAO DE MERITI	PRIV8	Privada	1
Totais		3públicas 8privadas	10

Fonte: dados do CenSup de 2017 e 2018 e site do e-MEC.

*Por conta dos aspectos éticos da pesquisa, foram substituídos os nomes e siglas das IES.

Tabela 5: Distribuição dos cursos de Pedagogia em atividade por município da Baixada Fluminense na modalidade à distância.

Município	Esfera administrativa	Quantidade de cursos
Berlford Roxo	Privadas	10
Duque de Caxias	Privadas	20
Guapimirim	Privadas	3
Itaguaí	Privadas	11
Japeri	Privadas	2
Magé	Privadas	8
Mesquita	Privadas	2
Nilópolis	Privadas	7
Nova Iguaçu	Privadas	21
Paracambi	Privadas	5
Queimados	Privadas	2
São João de Meriti	Privadas	10
Seropédica	Privadas	2
Total	Todas Privadas	103

Fonte: site do e-MEC.

De acordo com os dados descritos nas tabelas acima, o quantitativo de cursos na modalidade à distância corresponde a 91,15% do total dos



Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
 apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

curso encontrados, todos eles em universidades privadas. Os cursos presenciais somam apenas 8,84% do total. O número de cursos encontrados em universidades públicas (federais e estaduais) é, em sua totalidade, oferecido na modalidade presencial, e totalizam somente 2,65% dos cursos encontrados. Isso já nos mostra que os cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense são majoritariamente ofertados pelo ensino privado e à distância.

Para adensar a investigação sobre as Artes nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense foi escolhido o recorte apenas dos cursos presenciais. Esse recorte se deu pela não disponibilidade de dados na maioria dos sites das IES que ofereciam os cursos EAD.

Em relação às disciplinas artísticas encontradas nos cursos investigados, foram analisados os sites oficiais das IES que têm cursos presenciais. Nos documentos e informações encontradas nesses sites, ou mesmo em contato com coordenadores e professores que disponibilizaram as informações. Desse modo, foi possível chegar ao quantitativo de disciplinas relacionadas às Artes em cada curso presencial. O que os dados apontam é um quantitativo de apenas uma disciplina obrigatória em cada curso, e que dos 10 cursos, apenas um dispõe de disciplina optativa/eletiva.

Tabela 3: Distribuição de disciplinas obrigatórias relacionada às Artes por cursos presenciais de Pedagogia da Baixada Fluminense.

IES	Disciplina Obrigatória	CH	Teórica/prática	Créditos	Período	% obrigat. no curso
PRIV2, PRIV6, PRIV7, PRIV8 currículo anterior (nos 4 cursos/ 4 municípios)	Arte e educação - fundamentos, metodologia e prática (arte-educação é eletiva, mas não é ofertada)	72	36T 36P	4	NI**	1/36 disc. obrig. 72/3540h
PRIV2, PRIV6, PRIV7, PRIV8 currículo atual (nos 4 cursos/ 4 municípios)	Arte e educação - fundamentos, metodologia e prática	80	60T 20P 20virtual (professora não soube dizer o que é isso)	NI**	2º	NI**
PÚBL1*	Arte, movimento e ludicidade	90	60T 30P	5	5º	1/37 disc. obrig. 90/3925h



Arte nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense:
 apuros sobre um campo negligenciado

Massuel dos Reis Bernardi

PÚBL3	Arte-educação	40	40T, apesar do professor dar aulas práticas	2	5°	1/53 disc. obrig. 30/3210h
PRIV3	Conteúdos e metodologias do ensino de artes	80	20T 60P	4	4°	1/42 disc. obrig. 80/3200
PRIV1	Metodologias e Fundamentos da Arte Educação	80	80T 0P 40 atividades culturais	4	7°	80/3440 não informado se é obrigatória
PRIV5	Prática Pedagógica II (Arte e Educação)	40	20T 20P	2	2°	1/27 disc. obrig. 40/3200
PÚBL2	Arte e Educação	30	30T apesar do professor dar aulas práticas	2	7°	1/49 disc. obrig.

Fonte: documentos disponibilizados nos sites das IES e em consulta a professores e coordenadores dos cursos.

* Única IES a informar que oferece alguma disciplina optativa/eletiva.

** Não informado.

A partir dos dados levantados na tabela acima, é possível perceber uma diversidade de nomenclaturas, quantidade de créditos, períodos em que são oferecidas e um ínfimo quantitativo que as disciplinas artísticas em relação ao total dos cursos.

Outro elemento que chama atenção é em relação ao que toca os dados qualitativos sobre as divisões entre teorias e práticas nas disciplinas. Algumas IES consideram legalmente nas matrizes curriculares apenas a teoria de disciplinas artísticas. Porém, ao chegar aos professores dessas disciplinas, todos mencionam o caráter prático desenvolvido em suas metodologias, o que configura um descompasso entre os currículos formal e real (LIBÂNEO, 2001).

Os dados qualitativos também apontam que em virtude da pandemia de COVID-19 e do processo de reestruturação dos currículos dos cursos de Pedagogia⁶, em algumas IES houve alterações, tais como: oferta de algumas disciplinas somente no formato remoto; baixa procura por alguns

6

Os processos de reestruturação dos currículos dos cursos investigados apareceram sobre a exigência de adequação à Resolução 02/2019 (BRASIL, 2019).



cursos que obrigaram algumas IES não abrirem turmas ou determinadas disciplinas, tampouco admitirem estudantes nos semestres de 2020 e 2021.

Considerações finais

Mediante o quadro exposto sobre as Artes nos cursos de Pedagogia da Baixada Fluminense, é possível constatar diversos apuros que merecem atenção e urgência. O ensino de Arte prevê que se incluam quatro linguagens artísticas no componente curricular Arte na educação básica (BRASIL, 2016), mas os pedagogos possuem a incumbência de ensinar outros componentes curriculares. O contato com Arte nos cursos de Pedagogia presenciais da região se dá de uma forma bastante superficial, por oferecerem apenas uma disciplina artística obrigatória. Embora os 10 cursos analisados possuam disciplinas obrigatórias, elas não ocupam espaço significativo nas disputas curriculares (ARROYO, 2019) entre as matrizes consultadas. Além disso, o que vêm sendo praticado pelos professores não reflete a descrição das matrizes curriculares das disciplinas previstas (LIBÂNEO, 2001).

Todos esses elementos confirmam que o campo artístico vem sendo negligenciado dentro dos cursos de Pedagogia da região e, possivelmente irá se refletir fora deles. Uma vez que os municípios da Baixada Fluminense apresentam dados distante das taxas aceitáveis de desenvolvimento humano (SOUZA E SOUZA, 2018), as Artes podem ser um importante caminho de investimentos nas “realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas” (BRASIL, 2006, p. 3). E esses elementos podem ser possíveis com as Artes sendo tratadas com profundidade e qualidade dentro dos cursos de Pedagogia. E, mais do que isso, saindo dos cursos e chegando às escolas, como um possível meio de avançar em seu processo de civilização, (MENDES, 2016) e reversão desse quadro.

Esse panorama, portanto, mostra a complexidade incidente sobre os apuros presentes no ensino de Arte que da formação de futuros pedagogos da Baixada Fluminense apresenta. E, mais ainda, sobre como as crianças que possivelmente terão o seu primeiro contato com Arte na escola (MARTINS E LOMBARDI, 2015) por meio desses pedagogos formados nos referidos cursos.



Referências

ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. 5ª ed. Petrópolis: vozes, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Reexaminado pelo parecer CNE/CP nº 3/2006, homologado e publicado no Diário Oficial da União em 15/5/2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acessado em: 23 jan. 2022.

_____. *Lei n. 13.278/16* – Altera o § 6º do art. 26 da Lei n. 9.394, referente ao ensino da arte. 2016. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acessado em: 23 jan. 2022.

_____. *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acessado em 17 jan. 2022.

BARBOSA, Ana Mae. *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São. Paulo: Cortez, 2010.

CRESSWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUERREIRO, João; BORJA, Bruno. *Pesquisa impactos da Covid-19 na economia criativa da Baixada Fluminense*: Observatório Baixada Cultural IFRJ/UFRRJ, 2021.

LIBÂNEO, Antônio Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. A arte na pedagogia e a formação do professor para educação infantil e anos iniciais: inquietações e esperanças. *Trama Interdisciplinar*. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 23-36, 2015. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/gearte/article/view/117499>>. Acessado em: 21 jan. 2022.



MENDES, Ana Silvia Cury Abbade. As concepções do ensino da arte na pedagogia. *Revista Triângulo*. v. 9, n. 1, p. 153-164, 2016. Disponível em: < <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1717>>. Acessado em: 23 jan. 2022.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Formação de professores e currículo: questões em debate. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v.29 n.110, p. 35-50. Rio de Janeiro Jan./Mar. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v29n110/1809-4465-ensaio-S0104-40362020002802992.pdf>>. Acessado em 26 jan. 2022.

PEDROSO, Cristina C. A.; DOMINGUES, Isaneide; FUSARI, José C.; GOMES, Marineide O.; PIMENTA, Selma G.; PINTO, Umberto A.; BELLETATI, Valéria C. F. *Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes*. São Paulo: Cortez, 2019.

SOUZA, Renan Arjona de; SOUZA, Nádia Maria Pereira de. A luta pela educação na Baixada Fluminense-RJ: o contexto de expansão do Ensino Superior. *COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional*. Taquara/RS, v. 15, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/773>>. Acessado em 21 jan. 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em < <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>>. Acessado em 21 jan. 2022.

<https://emec.mec.gov.br/>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/sistema-censup/>

